

03.03.2000

1 - Descobrimento do Brasil e panorama geral do século XVI

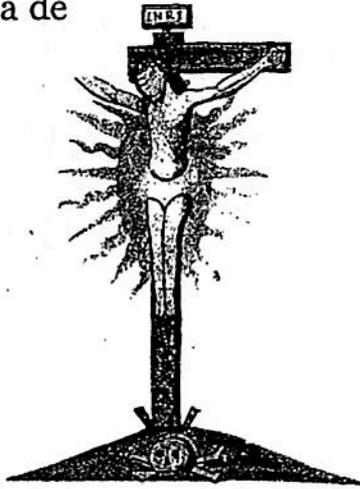
(3)

História do Brasil Colonial

Prof. Rodrigo Ricupero

1 C - Frei Vicente do Salvador. *História do Brazil* (1627). Rio de Janeiro: Versal, 2008 (Edição crítica de Maria Lêda Oliveira), f. 5-8.

Historia do Brazil



Frei Vicente do Salvador



EDIÇÃO E INTRODUÇÃO *Maria Lêda Oliveira*

A História do Brazil de Frei Vicente do Salvador
HISTÓRIA E POLÍTICA NO IMPÉRIO PORTUGUÊS DO SÉCULO XVII

Fcópia



CLARIVAL
PRÊMIO DO PRADO
VALLADARES
ODEBRECHT

SBD-FFLCH-USP



309597

NÃO CIRCULA

LIVRO¹, PRIMEIRO DO DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

[fl. 3.]

CAP. 1. Como foy descoberto este estado

A terra do Brazil, que está na America, hũa das quatro partes do Mundo, não se descobrio de propozito, e de principal intento, mas acazo hindo Pedro Alvarez cabral por mandado del-Rey D. Manoel no anno de 1500. pera a India por cappitão-mor de doze Naus, afastando-sse da costa de Guiné, que já era descuberta ao Oriente, achou estoutra ao occidente, da qual não havia noticia algũa, foi-a costeando algũs dias com tromenta, athe chegar a hum Porto seguro, do qual a terra vezinha ficou com o mesmo nome. Aly desembarcou o ditto cappitam com seus soldados armados, pera peleijarem; por que mandou primeiro hum batel com algũs a descobrir campo, e derão novas de // muitos gentios, que virão; porem não forão necessarias armas, porque só de verem homêns vestidos, e calçados brancos, e com barba (do que tudo elles caressem) os tiverão por devinos, e mais, que homêns, e assim chamando-lhe caraibbas, que quer dizer na sua língua couza divina se chegarão pacificamente aos nossos. Donde assi como os Indios da nova Hespanha, quando virão desembarcar nella os Hespanhões lhes chamarão viracoches, que significa escumas do mar, parecendo-lhes, que o mar os lansara de si como escumas, e este nome lhes ficou sempre, assim somos ainda destoutros chamados caraibbas, e respeitados mais, que homêns.

[fl. 3v.]

¶ Mas muito maiz cresço nelles o respeito, quando virão a oito frades da Ordem do Nosso Padre S. Francisco, que hião com Pedro Alvarez cabral, e por guardião o Padre Frei Henrique, que depois foi Bispo de Cepta, o qual disse ali missa, e prégou, onde os gentios ao levantar da hostia, e calix se ajoelharão, e batiã nos peitos como fazião os christãos, deichando-sse bem nisto ver, como christo senhor nosso neste devino sacramento domina os gentios, que he o que a Igreja canta em o Invitatorio de suas matinas, dizendo (*christum regem dominantem gentibus, qui se*

¹ A letra "L" encontra-se trabalhada.

² Entre o título e o capítulo, encontra-se desenhada uma cabeça. De ambos os lados, foi acrescentado, por uma outra mão: «*Livraria do Real Paço [figura] das Necessidades*».

³ Entre o título do capítulo e o respectivo conteúdo, foi desenhada uma flor.

[fl. 4]

*manducantibus dat spiritus pinguedinem, venite adoremus*⁴). do Deos Pam dezião os antigos gentios, que dominava, e era senhor do Vniverso, e disserão verdade se o entenderão deste Pam Devino; porque sem falta elle he o Deos, que tudo domina, e apennas há lugar em toda a terra, onde ja não seja venerado, nem nação tam barbara de que não seja crido, e adorado, como estes Brazís Barbaros fizerão. Bem quizerão os nossos frades pella fã// cilidade, que nisto mostrarão, pera aseitarem a nossa fé catholica ficar-se ali, pera os ensinarem, e baptizarem; mas o cappitam-mor, que os levava pera outra Ciara não menos importante, se partio dahi a poucos dias com elles pera a India, deichando aly hua Cruz levantada; como também dous Portuguezes degradados pera que aprendessem a lingoa, e despedio hum navio a Portugal de que era Cappitam Gaspar de Lemos com a nova a El-Rey D. Manoel, que a recebeu com o contentamento que tam grande çouza, e tam pouca esperada meressia.

Capit. ii. Do nome do Brazil.

[fl. 4v.]

O dia, que o cappitão-mor Pedro Alvarez cabral levantou a Cruz, que no Cappitulo atras dicemos era a tres de Mayo quando se celebra a Invenção da Sancta Cruz, em que christo nosso Redemptor morreu por nós, e por esta Cauza pôs nome à terra, que havia descuberta, de *sancta Cruz*, e por este nome foi conhecida muitos annos; Porem como o Demonio com o signal da Cruz perdeu todo o Dominio, que tinha sobre os homêns, receando perder também o muito, que tinha em os desta terra, trabalhou, que se esquecesse, o primeiro nome, e lhe ficasse o de Brazil, por cauza de hum pao assi chamado de cor abrazada, e vermelha, com que tingem panos, do qual há muito nesta terra, como que importava mais o nome de hum pao, com que tingem pannos, que o daquelle devino pão que deu tinta, e virtude a todos os sacramentos da Igreja, e so// bre que ella foi edificada, e ficou tam firme, e bem fundada, como sabemos; e por ventura por isto ainda que ao nome de Brazil ajunctarão o de estado, e lhe chamão estado do Brazil, ficou elle tam pouco estavel, que com não haver hoje cem annos, quando isto escrevo, que se comessou a povoar, ja se ham despovoados alguns lugares, e sendo a terra tam grande, e fertil, como ao diante veremos, nem por isso vay em aumento, antes em diminuição.

¶ Disto dão alguns a culpa aos Reis de Portugal, outros aos Povoadores: aos Reis pello pouco cazo que ham feito deste tam grande estado, que nem o titulo quizerão delle, pois intitulado-sse senhores de Guiné por húa caravelinha, que lá vai, e vem, como disse o Rey de Congo, do Brazil não se quizerão intitular, nem depoiz da morte del-Rey D. João terceiro, que o mandou povrar, e soube estima-llo, houve outro, que delle curasse, senão pera colher suas rendas, e direitos; E deste mesmo modo se ham os povoadores, os quais, por mais arraigados, que na terra estrejão, e mais ricos, que sejão, tudo pertendem levar a Portugal, e se as fazendas, e bẽns, que pessuem souberão fallar também lhes ouverão de ensinar a dizer como aos papagayos; aos quaiz a primeira couza, que ensinão he papagayo real pera Portugal; porque tudo querem pera lá, e isto não tem só os que de lá vierão, mas ainda os que cá nascerão, que hũns, e outros vzam da terra, não como senhores, mas como uzufructuarios, só pera a desfructarem, e a deicharem destruhida; Donde nasce também, que nenhum homem nesta terra he republico, nem zella, ou tracta do bem comum, senão cada hum do bem particular:

⁴ Tradução: Vinde, adoremos a Cristo, rei que domina os gentios, que fortalece a alma dos que O tomam como alimento.

¶ Não notei eu isto tanto, quanto o vi notar a hum³ Bispo de Tucuman da ordem // de sam Domingos, que por algũas destas terras passou pera a corte, era grande cannonista, homem de bom entendimento e prudencia, e assi hia muito rico; notava as couzas, e via que mandava comprar hum frangão, quatro ovos, ou hum peixe, pera comer, e nada lhe trazião; porque não se achava na praça, nem no asougue, e se mandava pedir as dítas couzas, e outras muitas a cazas particulares lhas mandavão; entam disse o Bispo verdadeiramente, que nesta terra andão as couzas trocadas, porque toda ella não he republica, sendo-o cada caza. E assi he, que estando as cazas dos ricos (ainda que seja à custa alhea, pois muitos devem, quanto tem) providas de todo o necessario, porque tem escravos, pescadores, e casadores, que lhes trazem a carne, e o peixe, pipas de vinho, e de Azeite, que comprão por junto: nas villas muitas vezes se não acha isto de venda; Pois o que he fontes, pontes, caminhos, e outras couzas publicas he hũa piedade porque atendo-se hũns aos outros nenhum as fas, ainda que bebam a agoa suja, e se molhem ao passar dos rios, ou se orvalhem pelloos caminhos, e tudo isto vem de não tractarem do que há cá de ficar, senão do que hão de levar pera o Reyno; Estas são as razões, porque algũs com muita dizem [sic], que nam permanesse o Brazil, nem vay em crescimento; e a estas se pode ajuncrar a que atras tocamos de lhe haverem chamado Estado do Brazil tirando-lhe o de sancta cruz com que podera ser Estado, e ter Estabilidade, e firmeza. //

[fl. 5]

CAPIT. iiii

Da demarcação. da terra, & costa do Brazil com a do Peru. e Indias de Castella.

[fl. 5v.]

Grandes duvidas, e differensas se comessavão a mover sobre as conquistas das terras do novo mundo, e houverão de crescer cada dia mais, se os Reys catholicos de Castella Dom Fernando, e Donna Izabel sua molher, e El-Rey de Portugal Dom João segundo, que as hião conquistando não atalharão com hum conserto, que entre si fizerão de que tambem dérao conta ao Papa, e houverão sua approvação, e beneplácito. O conserto foi, que de hũa das Ilhas de Cabo Verde chamada sancto Antão se medissem trezentas, e setenta legoas pera o Oeste, e daly lansando hũa linha meridiana de Norte, a sul, todas as terras, e Ilhas que estavão por descobrir desta linha pera a parte do Oriente fossem da coroa de Portugal, e as occidentaes da coroa de castella. Conforme a isto dis Pedro Nunes, famoso cosmographo, que a terra do Brazil da coroa de Portugal comessa alem da ponta do rio das Amazonas da parte do Oeste no Porto de Vicente Pinsó que demarca em dous graos da linha equinoçial pera o Norte, e corre pello Sertão athe alem da Bahia de São Mathias, por quarenta e quatro graos, pouco mais, ou menos, pera o sul, e por esta medida (dis o mesmo cosmographo) tem o Brazil pella costa mil e quinhentas legoas;

¶ Porem dado que assim seja na theorica a practica he não chegar o Brazil mais que athe o rio da prata, que està em trinta, e sinco graos, e comtudo ainda tem mais de mil legoas por costa; porque posto que em algũas partes corre // de Norte a sul, que são os graos só de dezasete legoas e meya; todavia pella mayor parte, que he pera o sul do cabo de sancto Agostinho athe o rio da Prata corre de Nordeste a sudueste, que são de vinte, e sinco legoas, e pera o Norte do cabo branco athe o Rio das Amazonas, quazi de leste a Oeste onde se alterar o grao se multiplicão as legoas, e assi não he muito, que em trinta e sinco graos haja tantas. Donde se collige tambem que he a terra do Brazil da figura de hũa Arpa cuja parte superior fica mais larga ao Norte correndo do Oriente ao Occidente, e as coleteraes

[fl. 6]

³ Segue-se, repetido: «a hum».

a do sertão de Norte a sul, e da costa do Nordeste a sudueste, se vão ajunctar no rio da Prata em hua ponta a mancira de Arpa como se verá no *mapa mundi*, e na estampa seguinte

⁶ //

[fl. 6v.]

Da Largura, que a terra do Brazil tem pera o sertão não tracto, porque athe agora não houve quem a andasse por negligência dos Portuguezes, que sendo grandes conquistadores de terras não se aproveitão dellas, mas contentão-se de as andar arranhando ao longo do mar como caranguejos.

Depois do sobredicto conserto, e demarcação se moveram ainda novas duvidas sobre a conquista destas terras; porque hum Portuguez por nome Fernão de Magalhais, homem de grande espiritu, e de muita practica, e experiencia na arte de navegação, por hum agravo, que teve del-Rey D. Manoel por lhe não mandar acrescentar hum tostão à moradia; que tinha pera ficar igual à de seus antepassados, se tirou do seu servisso, e se passou ao Emperador Carlos .5.º offerecendo-sse a lhe dar mayores proveitos da India do que tinhão os Portuguezes, e por viagem mais breve, e menos custoza, e perigoza que a sua, por hum estreito, que elle novamente descobrira na costa do Brazil; e lhe pós tambem as Ilhas de Maluco na demarcação de Castella:

¶ Ao que o Emperador não somente deu orelhas, mas admetio ao seu servisso, e posto que El-Rey lhe escreveo logo fazendo-lhe as lembranças necessarias, não deichou de dar navios, e gente a Fernam de Magalhães, com que comereu a viagem, e foi pello estreito às Ilhas de Maluco, onde todos se perderão, excepto hum que depois de passar muitos trabalhos, e perigos, e sinco // mezes de fome estreitissima, de que lhe morrerão vinte e hua pessoas, os que ficarão vivos, constrangidos da extrema necessidade arribarão à Ilha de cabo Verde onde os Portuguezes emquanto não souberão da viagem que trazião, os agazalharão, e proverão com todos os mantimentos, e refrescos necessarios, porque os castelhanos dezião virem das Antilhas; mas depois, que entenderão a verdade determinarão secretamente de lançar mam da Nau, e a fazerem deter, athe darem aviso ao Reyno, o que tambem aventarão os castelhanos e se fizerão à vella com tanta pressa, que não tiveram tempo de recolher o seu batel, e os da Ilha o tomarão com treze homens, que estavam em terra, e os mandarão logo a El-Rey com novas do que passava.

[fl. 7]

¶ El-Rey, que ja neste tempo era Dom Ioão o treceiro por falecimento del-Rey D. Manoel seu Pay que havia hum anno era morto a treze de Dezembro de mil quinhentos, e vinte hum, mandou logo quatro caravellas em busca do Navio, mas por mayor pressa, que se dérão, acharão novas, que era ja aportado em Sevilha; Pello que determinou no seu conselho de mandar pedir ao Emperador toda a especiaria, que o Navio trouxera das Ilhas de Maluco por estarem dentro da sua demarcação; e que não quizesse comessar a dar motivo de se quebrarem as pazes, que por ambos estavam ratificadas, e assim o escreveu ao Emperador, e a Luis da Silveira, que havia mandado por seu embayxador // a Castella sobre cazamentos, e liansas, escreveu mudasse a substancia da Embaixada, e só tractasse deste negocio, como tambem o mandou fazer o Emperador pello seu secretario que estava em Portugal, christovão Barrozo, ao qual escreveu, que fallasse logo a El-Rey, e lhe dêsse hua carta, que sobre isso lhe escrevia, em que se queichava muito de todas estas couzas, e principalmente de lhe mandar no alcance da sua Nau, que vinha carregada de especiaria das terras, que cabião na sua demarcação sem tocar por toda a India, e que isto era quebrar as capitulações antigas, e novas das pazes, que estavam assentadas, e juradas de hum Reyno a outro, sendo todos os navios Portuguezes, por seu mandado mui bem recolhidos em todos os Portos dos Seus senhorios, por onde lhe pedia, que lhe mandasse soltar os prezos, e castigar na Ilha os que os prenderão; Às quais queichas se respondeu de parte a parte, que se poriam em juizo, e se julgaria o que fosse justissa. Mas sem falta se viera o negocio a averiguar pellas armas se não se effectuarão neste tempo os cazamentos del-Rey com a Raynha Donna Catherina Irmã do

[fl. 7v.]

⁶ O resto do fólio foi deixado em branco para a estampa.

Emperador, e do Emperador com a Emperatriz D. Izabel Irmã del-Rey, com que ficarão duas vezes cunhados, e Irmãos, e pello consequente em muita paz, e amizade

Tambem El-Rey Francisco de França dezejezo de ter parte nos grandes proveitos, que dezião tirar-sse destas terras // Comessou a arguir novas duvidas sobre a demarcação que entre sy os Reys de Portugal fizerão com os de Castella, da qual elle se lansara de fora sendo requerido pera isso, e agora sentia muito a renunçiação, que tinha feito. Donde se veyo a dizer, que pello disgosto, que tinha destes dous Reys de Portugal e Castella repartirem entre si o Mundo, e o demarcarem à sua vontade consentia andarem os seus vassallos pello mar tam soltos, que não somente roubavão os navios, mas cometião as ditas terras, e as querião povoar, principalmente as do Brazil, como adiante veremos.

[fl. 8]

CAP. ÍV. Do clima, e temperamento do Brazil.

Openião foi de Aristoteles, e de outros Philozophos antigos que a Zona torrida era inhabitavel, porque como o Sol passa por ella cada anno duas vezes pera os Tropicicos, parecia-lhes, que com tanto callor não poderia alguém viver, e confirmavam sua openião, porque o sol aquecta com seus rayos *Vniformiter diformiter*⁷ mais ao perto, que ao longe, e por essa cauza no Inverno aquecta pouco, porque anda distante, *sed sic est*⁸; que // na Zona temperada onde nunca entra, só pello accesso que fas no verão enfermão, e morrem os homens de callor, logo *a forciori*⁹ em a Zona torrida donde nunca sahe, ha de ser mortifero. Porem a experiencia tem ja mostrado, que a Zonna torrida he habitavel, e que em algúas partes della vivem os homens com mais saude, que em toda a Zona temperada, principalmente no Brazil, onde nunca ha peste, nem outras enfermidades comúas, senão bexigas de tempos em tempos, de que adoecem os negros, e os naturais da terra, e isto só húa véz, sem a segundar em os que ja as tiverão, e se algúns adoessem de enfermidades particulares he mais por suas dezordêms, que por malicia da terra.

[fl. 8v.]

¶ A razão disto he porque ainda que a terra do Brazil he calida por estar a mayor della na Zona torrida, comtudo he junctamente muito humida, como se prova de orvalhar tanto de noite, que nem depois de sahir o sol a quatro horas se enxugão as ervas. E se alguém dorme ao sereno, se levanta pella menhã tão molhado delle como se lhe houvera chovido. Daqui vem tambem não poder o sal, e o asucar por mais que o sequem, e resguardem conservar-se sem humedecer-se, e o ferro, e asso de húa espada, ou navalha, por mais limpo e sacalado, que seja se enche logo de ferrugem, e esta humidade he cauza de que o callor desta terra se tempere e fas este clima de boa complexão; Outra he pellos ventos leste, e Nordeste, que ventão do mar todo o verão do meyo // dia, pouco mais, ou menos, athe a meya-noite, e lavão, e refrescão toda a terra. A vltima cauza he pella igualdade dos dias, e das noites, porque (como dizem os Philozophos) a extençãõ fas intencão; donde se hum puzesse, ou tivesse a mão devagar sobre hum fogo fraco de estopas, ou de palhas se queimaria mais, que se depressa a passasse por hum fogo forte; e por isto em Portugal posto que o callor he mais remisso se sente mais, porque dura mais, e sam mayores os dias no verão; que as Noites, mas no Brazil, ainda que mais intenso, dura menos, e não aquecta tanto, que o frio da noite o não atalhe, que não chegue de hum dia a outro. Donde se responde ao Argumento de Aristoteles, que o sol aquecta mais na

[fl. 9]

⁷ Literalmente, de forma uniforme e disforme, ou, como frei Vicente traduz de imediato, mais ao perto do que ao longe.

⁸ Tradução: mas é assim.

⁹ Tradução: com maior razão.

Zona torrida, que na temperada, *intensive*, mas não *extensive*¹⁰, e que essa intenção de callor se modéra com os ventos frescos do mar, e humidade da terra, juncto com a frescura do arvoredo, de que toda està coberta; de tal sorte, que os que à habitão vivem nella alegremente. E em que se verifica a openião dos Philozophos he nas couzas mortas, porque estando nas outras terras a carne tres, ou quatro dias sãa, e incorrupta, e da mesma maneira o pescado nesta. não està vinte e quatro horas, que se não dane, e corrompa. //

[fl. 9v.]

CAP. V. Das minas de metais; e pedras preciosas do Brazil

Iá no capitulo treceiro comessei a murmurar da negligência dos Portuguezes, que não se aproveitão das terras do Brazil, que conquistão, e agora me he necessario continuar com a murmuração havendo de tractar das Minas do Brazil, pois sendo contigua esta terra com a do Perú, que a não deve mais que hũa linha imaginaria indivizível, tendo lá os castelhanos descobertas tantas e tam ricas minas, cã nem hũa passada dão por isso, e quando vão ao sertão he a buscar Indios forros, trazendo-os à força, e com enganos pera se servirem delles, e os venderem com muito encargo da suas consciencias [*sic*], e he tanta a fome, que disto levão, que ainda que de caminho achem mostras, ou novas de Minas não as cavão, nem ainda as vem, ou as demarcão.

¶ Hum soldado de credito me disse, que hindo de são vicente com outros entrarão muitas legoas pello sertão donde trouxerão muitos Indios, e em certa paragem lhes disse hum que dali a tres jornadas estava hũa mina de muito ouro limpo, e descoberto donde se podia tirar em pedassos porem que receava a morte se lha fosse mostrar, porque assim morrera ja outro, que em outra ocazião a quizera mostrar aos brancos; e dizendo-lhe estes, que não temesse, porque lhe rogarião a Deos pella vida, prometeu, que lha hiria mostrar, e assentarão de partir o dia seguinte pella me// nhãa, porque aquelle era ja tarde; com isto se apartou, o Indio pera o seu rancho, e quando amanheceo o acharão morto, e como se morrerão todos, não houve maiz, quem tivesse animo pera descobrir aquella riqueza, que a mesma natureza (segundo dezia o Indio) ali està mostrando descoberta.

[fl. 10]

¶ Outra entrada fes hum Antonio Dias adorno da Bahia em que tambem achou de passagem muitas sortes de pedras preciosas, de que trouxe algũas mostras, e por tais forão julgadas dos lapidarios.

¶ De cristal sabemos em certo haver hua serra na capitania do spirito sancto em que estão mitidas muitas esmeraldas de que Marcos de Azeredo levou as mostras a El-Rey, e feito exame por seu mandado, diçerão os lapidarios, que aquellas erão da superficie, e estavam tostadas do sol, mas que se cavassem ao fundo as acharião claras e finissimas, pello que El-Rey lhe fes merce do habito de christo, e de dous mil cruzados, pera que tornasse a ellas, os quais se não derão; e o homem era velho, e morreu sem haver maiz athe agora, quem lá tornasse.

¶ Tambem ha minas de cobre, ferro, e salitre, mas se pouco trabalhão pellas de ouro, e pedras preciosas, muito menos fazem por estoutras. Não ponho culpa a El-Rey, assim porque sei, que nesta materia lhe ham dado alguns alvitres falsos, e dis Aristoteles, que he penna dos que mentem não lhes darem credito quando fallão verdade, como tambem porque não basta mandar El-Rey se os menistros não obedessem como se vio no das esmeraldas de Marcos de Azeredo. //

¹⁰ Tradução: intensiva mas não extensivamente.